

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: uma reflexão da capoeira a partir do fato social.

Luiz Gustavo Normanton Beltrame

Instituto Federal de Goiás

luisbeltrame@gmail.com

Rita de Cássia Martins Simões Amaral

Centro Universitário do Distrito Federal

luisbeltrame@gmail.com

Fábio Aurélio Silva Oliveira

Centro Universitário do Distrito Federal

luisbeltrame@gmail.com

Caroline Piske de Azevedo Mohamed

Centro Universitário do Distrito Federal

luisbeltrame@gmail.com

Resumo

As imposições expressas por uma determinada sociedade, refletida em forma de agir, pensar e sentir, as quais apresentam-se marcadamente como fatores exteriores ao indivíduo podem exercer um poder imperativo e coercitivo da sociedade sobre eles. Tal perspectiva tem sido observada em pessoas em situação de rua (PSR). Esta pesquisa tem como objetivo uma análise reflexiva da Educação Física, em sua perspectiva pedagógica e sociocultural do corpo em movimento, tendo como base entendimento da PSR a luz do “fato social”. Os estudos que nortearam a pesquisa se fundamentaram em: evidências históricas e socioculturais do corpo na sociedade; aspectos pedagógicos da educação física; e as relações sociais construídas pelas PSR. O estudo utilizou-se de observação direta e elaboração de roteiros. Foram realizadas coleta de dados exploratória, por meio de leituras e análise do contexto social em que seriam realizadas as atividades e observações em contexto prático. A atividade proposta foi a Capoeira, por ser uma manifestação cultural que se aproximou mais das relações históricas e culturais de construção da identidade brasileira. A ação pedagógica atribuída se baseou nos componentes procedimentais, conceituais e atitudinais. Apesar de um repertório motor variado, a luz do “fato social”, foi observado que as PSR não são sequer percebidas pela sociedade. Destaca-se neste contexto, uma ruptura de identidade cultural associada à autoimagem, autoestima abalada e dificuldade de autoafirmação. Isso se reflete como ponto central para a integração social da PSR. Foi observado uma necessidade de um debate mais amplo sobre as possibilidades de estimular um espaço para “escuta” durante as aulas; inserir de forma indireta aspectos atitudinais e conceituais por meio das expressões corporais e músicas como uma forma de trabalhar autoimagem das PSR estudadas.

Palavras chaves: Educação Física. Capoeira. Fato Social. Pessoas em Situação de Rua.

PHYSICAL EDUCATION FOR HOMELESS PEOPLE: a reflection of capoeira through the social fact

Abstract

The impositions expressed by a given society, reflected in the way of acting, thinking and feeling, which are markedly external to the individual, can exert an imperative and coercive power of society over them. Such a perspective has been observed in homeless people (HP). This research aims at a reflective analysis of Physical Education, in its pedagogical and sociocultural perspective of the body in movement, based on the understanding of HP in the light of the "social fact". The studies that guided the research were based on: historical and sociocultural evidence of the body in society; pedagogical aspects of physical education; and the social relationships built by the HP. The study used direct observation and elaboration of scripts. Exploratory data collection was carried out, through readings and analysis of the social context in which the activities and observations would be carried out in a practical context. The proposed activity was Capoeira, as it is a cultural manifestation that came closer to the historical and cultural relations of construction of Brazilian identity. The assigned pedagogical action was based on procedural, conceptual and attitudinal components. Despite a varied motor repertoire, in light of the "social fact", it was observed that HP are not even perceived by society. In this context, a rupture of cultural identity associated with self-image, shaken self-esteem and difficulty in self-affirmation stands out. This is reflected as a central point for the social integration of the HP. There was a need for a broader debate on the possibilities of stimulating a space for "listening" during classes; indirectly insert attitudinal and conceptual aspects through body expressions and music as a way of working on the self-image of the studied PSR.

Keywords: Physical Education. Capoeira. Social Fact. Homeless people.

EDUCACIÓN FÍSICA PARA PERSONAS EN SITUACIÓN DE CALLE: un reflejo de la capoeira desde el hecho social.

Resumen

Las imposiciones expresadas por una determinada sociedad, reflejadas en la forma de actuar, pensar y sentir, que son marcadamente externas al individuo, pueden ejercer un poder imperativo y coercitivo de la sociedad sobre él. Tal perspectiva se ha observado en personas sin hogar (PSH). Esta investigación tiene como objetivo un análisis reflexivo de la Educación Física, en su perspectiva pedagógica y sociocultural del cuerpo en movimiento, a partir de la comprensión de la PSH a la luz del "hecho social". Los estudios que orientaron la investigación se basaron en: evidencias históricas y socioculturales del cuerpo en la sociedad; aspectos pedagógicos de la educación física; y las relaciones sociales construidas por el PSH. El estudio utilizó observación directa y elaboración de guiones. Se realizó una recolección de datos exploratoria, a través de lecturas y análisis del contexto social en el que se realizarían las actividades y observaciones en un contexto práctico. La actividad propuesta fue la Capoeira, por ser una manifestación cultural que se acercó a las relaciones históricas y culturales de construcción de la identidad brasileña. La acción pedagógica asignada se basó en componentes procedimentales,

conceptuales y actitudinales. A pesar de un repertorio motor variado, a la luz del “hecho social”, se observó que los PSH ni siquiera son percibidos por la sociedad. En este contexto, se destaca una ruptura de la identidad cultural asociada a la autoimagen, autoestima quebrantada y dificultad en la autoafirmación. Esto se refleja como un punto central para la integración social de la PSH. Existía la necesidad de un debate más amplio sobre las posibilidades de estimular un espacio de “escucha” durante las clases; insertar indirectamente aspectos actitudinales y conceptuales a través de las expresiones corporales y la música como forma de trabajar la autoimagen del PSH estudiado.

Palabras clave: Educación Física. capoeira Hecho Social. Personas en situación de calle.

INTRODUÇÃO

Cada indivíduo bebe, come, dorme, pensa e a sociedade tem interesse que isso ocorra de forma regular. Entretanto, observamos constantemente imposições expressas por uma determinada sociedade, refletida em forma de agir, pensar e sentir, às quais apresentam-se marcadamente como fatores exteriores ao indivíduo. Em uma visão mais aprofundada pode-se observar, além de fatores externos, um poder imperativo e coercitivo da sociedade sobre estes aspectos. Isso se mostra mais aparente dentro das situações de confronto direto com esta realidade social. Tal perspectiva tem sido observada em pessoas em situação de vulnerabilidade social, mais especificamente pessoas em situação de rua (PSR).

Historicamente, na sociedade, o homem e sua relação como corpo, se dá de forma muito natural. Isso se atribui às relações históricas, sociais e culturais do ser humano com o meio em que vive. Estas relações são construídas e desconstruídas ao longo do tempo. Para Soares (2005) esta natureza pode ser observada nos *Polichinelos*, Saltimbancos e demais figuras populares da sociedade da época. As facetas do corpo nas ruas, circo, festas e jogos populares, vão dando lugar ao que seria a Ginástica do sec. XIX na França.

O Movimento Ginástico Europeu, constituído como grande influenciador da Educação Física no Brasil, apoia-se em teorias evolucionistas, organicistas e mecanicistas para se consolidar frente a sociedade (SOARES, 2005). A Ginástica, sob uma construção ideológica positivista, valoriza o biológico em detrimento de suas origens sociocultural para ganhar importância na sociedade burguesa. Fundamenta-se na ideia do movimento “útil” e funcional, desconsiderando as manifestações culturais como parte deste processo. (SOARES, 2005).

A relação utilitarista, pautada no conceito de produção, gasto energético, disciplina e moral, constroem por meio da Ginástica uma excelente ferramenta de controle social, muito bem aceita no séc. XIX. Já as manifestações populares, que dariam a ideia de liberdade, grotesco, diferente etc., não corroboravam com os anseios da sociedade neste mesmo período e são subjugadas.

No Brasil do séc. XX, até aproximadamente o ano de 1980, onde começam as novas perspectivas de corpo propostas pela Educação Física na sociedade, é possível observar o professor de Educação Física preso ao conceito de médico-higienista, militarista¹ e esportivo. (CASTELLANI FILHO, 1998). Neste cenário, observa-se um olhar sexista, que subjuguava a mulher; e racista, o qual enxergava o negro como raça inferior advinda também do pensamento colonialista e eugenista influenciada pelo modelo ginástico europeu. (FIALHO, 2019; CASTELLANI FILHO, 1998).

Em um cenário onde os valores dominantes do período colonial imperavam sobre o ordenamento social escravocrata, que era estigmatizado como atividade manual inferior a atividade intelectual, a Educação Física ainda que em conformidade com os preceitos eugenistas e higienistas sofre grande resistência por estar vinculada ao trabalho manual e físico. (CASTELLANI FILHO, 1988).

Tal pensamento de estigmatização do trabalho manual, se associa à ideologia utilitarista, que por sua vez, valoriza o trabalho em detrimento do lazer (GOMES, 2014) e desvaloriza, conseqüentemente, as manifestações culturais populares. Estas são um crescente de aspectos ainda atuante na sociedade, em alguns momentos, ainda vista como alvo de preconceito, pois desafiam a lógica produtiva advinda da revolução industrial e incorporada ao modelo produtivo da sociedade capitalista. (GOMES 2014).

Dentre estas manifestações culturais, destaca-se a capoeira, que também traz características que se incorporam ao seu itinerário; antecedentes histórico-culturais associados a estigmatização do trabalho braçal dos negros e desvalorização do “jogo brinquedo”² refletido na eminente necessidade de liberdade corporal. Este conceito de liberdade afronta com maior ímpeto a necessidade de controle social, a qual levou a perseguição e quase extinção da Capoeira no séc. XIX. (VIDOR, 2013).

Neste período a Capoeira era observada em meio a um cenário marginalizado vinculada ao crime. (LUSSAC; TUBINO, 2009). Na tentativa de se manter viva no identitário cultural

¹ Período em que se observa a forte perspectiva de um corpo adestrado e obediente apoiado no modelo disciplinador e moralista (Suraya Cristina Darido – Programa 1 - Educação Física para Todos – UNIVESP TV 2011 – disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UvZA_Mo9HXc&t=25s acessado em maio de 2020).

² Termo utilizado neste trabalho para designar a vertente “jogo/ brincadeira”, muito comumente observado nos rituais da roda de capoeira, o qual se denota também, além do aprendizado, uma trajetória histórica da capoeira com base ritualística e simbólica, fazendo da roda um espaço de “vadiação”, Brincadeira e lazer (IPHAN, 2007. P. 68-72)

brasileiro a Capoeira se estabelece no movimento de pré-esportivização da política nacionalista de Getúlio Vargas e insiste na implementação da Ginástica Brasileira³ como forma de valorização cultural até a década de 1980.

A história do “corpo cultura” e da capoeira se confundem sob o ponto de vista de um cenário de resistência aos preceitos produtivos e utilitários associado ao “corpo biológico”. Toda a trajetória de luta da capoeira até o seu reconhecimento como patrimônio cultural imaterial da humanidade em 2014⁴ está também ligada à sua resistência ao controle social influenciado por uma concepção colonialista e eurocêntrica eminentemente presente no Brasil. (FIALHO, 2019).

A história das pessoas em situação de rua (PSR) muito se assemelham as fundamentações histórico – culturais das manifestações populares. A liberdade de expressão por meio da arte, música e danças, em sua essência, não estão vinculadas ao ideário utilitarista e funcional da sociedade. Portanto, as manifestações culturais, permitem uma maior aproximação com esta parcela da população, pois verifica-se uma forte tendência a utilizar-se de meios diversos, que não disponham capital financeiro, para se divertir, “ocupar o tempo” etc., tal como se definem as perspectivas de lazer. Entretanto, é muito forte o que se impõem coercitivamente pela lógica funcional, utilitária e produtiva da sociedade. Tal como é observada no conceito *durkheimiano* de fato social. Outros fatores também se destacam neste cenário: são a estratificação de classes e o controle social. Estas barreiras histórico-sociais devem pesar na implementação de políticas públicas para PSR.

As constantes imposições expressas por uma determinada sociedade, apresentam-se marcadamente como fatores exteriores ao indivíduo. Pode-se observar, além de fatores externos, um poder imperativo e coercitivo da sociedade sobre estes mesmos aspectos. Tal

³ Resumo do projeto A Ginástica Brasileira – Comunicação técnico-científica ao Congresso Mundial da Associação Internacional de Escolas Superiores de Educação Física, apresentado pelo Professor Inezil Penna Marinho, Livre Docente da Escola de Educação Física e Desporto da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Presidente da Federação Brasileira de Associações de Professores de Educação Física e da Associação de Professores de Educação Física do Estado do Rio de Janeiro -Brasília 1981.

⁴ O texto faz referência a cultura popular dentro de um cenário descrito pela capoeira através de um corpo social e culturalmente construído tal com citado em: “O reconhecimento da Roda de Capoeira como Patrimônio Cultural da Humanidade, outorgado pela Unesco em 2014, significa que suas características de resistência, solidariedade e herança afro-brasileira devem ser conhecidas e divulgadas mundialmente...”. (Salvaguarda da Roda de Capoeira e do Ofício dos Mestres de Capoeira: apoio e fomento / coordenação e organização Rívia Ryker Bandeira de Alencar. – Brasília: IPHAN, 2017. (Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais, 3) 36 p. ISBN: 978-85-7334-314-4

como citado anteriormente, estes aspectos são muito mais aparentes quando observamos as pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Este trabalho procura trazer uma análise reflexiva da Educação Física, em sua perspectiva pedagógica e sociocultural do corpo em movimento, tendo como base entendimento da PSR à luz do “fato social”, tal como aborda Émile Durkheim (1857 - 1917)⁵.

METODOLOGIA

Este foi um estudo exploratório, tendo como referencial teórico o “fato social” de Émile Durkheim. A coleta de dados se deu por meio de leituras, análise do contexto social em que foram realizadas as atividades e observações do contexto prático (aulas). As observações das aulas foram feitas pelo professor pesquisador, o qual ministrou as aulas e pelo pesquisador externo, o qual não teve interferência direta durante as aulas. A coleta de dados foi feita de forma oral, escrita e por imagens. Foram analisados os comportamentos socialmente construídos pelos participantes e o impacto dos componentes pedagógicos.

Essa pesquisa está vinculada ao Projeto de extensão “UDF é POP”, do Centro Universitário do Distrito Federal -UDF, cuja finalidade é a promoção da saúde e qualidade de vida da PSR do Distrito Federal. As intervenções seguiram sob permissão da gerência do Centro POP/Asa Sul - DF. O referido projeto foi aprovado pelo comitê de ética com CAAE: 98483118.5.0000.5650. O estudo utilizou-se de observação direta e elaboração de roteiros. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Em fase inicial estudou-se estratégias didático-pedagógica, aspectos socioculturais, particularidades das PSR, possíveis abordagens metodológicas e escolha da atividade que se aproximasse deste perfil. Para a fase de intervenção o projeto contou com duas fases distintas: fase de análise diagnóstica, onde os alunos se lançaram a conhecer as possibilidades possíveis para implementação do projeto sob uma perspectiva teórico-prática e a fase de elaboração do plano de ação para as aulas práticas (visitas técnicas) com finalidade de analisar os pontos relevantes que norteiam os processos de ensino e aprendizagem.

O trabalho se baseou no entendimento da PSR a luz do “fato social” (RODRIGUES, 1984) como ponto de partida para evidência de ordem sociocultural. Para uma análise de aplicação prática, foram observados os seguintes componentes do trato pedagógico:

⁵ RODRIGUES; José Albertino. **Émile Durkheim: sociologia**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1984.

procedimental (saber fazer); conceitual (conhecer); atitudinal (sabe ser); tal como descrito por Darido (2005).

CONTROLE SOCIAL E PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA (PSR)

Para Berger (1986) controle social é parte eminente de toda sociedade e está fundamentado em mecanismo de controle que tende a enquadrar ou eliminar os membros indesejáveis de uma determinada sociedade. Dentre as diferentes formas de controle social a violência física é a mais antiga e ainda utilizada como recurso em diferentes modelos sociais, embora se perceba nas sociedades democráticas ocidentais menor visibilidade devido a ênfase ideológica na submissão voluntária às leis e/ou regras estabelecidas democraticamente. (BERGER, 1986, p. 82).

O trabalho é a força motriz da sociedade capitalista e juntamente com fatores socioeconômicos também representam uma forma de controle social. Os círculos familiares, de amigos e relações pessoais são marcadamente constituídos por sistemas de controle social também. (BERGER, 1986). Entretanto, há que pensar nas pessoas em situação de vulnerabilidade social, pois se observa uma fragmentação no contexto familiar, relações pessoais e estigmatização social.

Segundo Yasbek (2004)⁶ são importantes campos de atuação da assistência social no Brasil: o campo do direito, o campo da universalização dos acessos, da responsabilidade do estado perante as questões de pobreza e da exclusão, o campo da política pública. Ressalta ainda um difícil trânsito das práticas filantrópicas e assistencialistas para as políticas públicas. Defende a presença da população acompanhando e avaliando os serviços, fortalecendo experiências participativas e permitindo uma gestão mais operante.

Tendo em vista a ampla gama de situações diferentes por que passam os indivíduos em situação de vulnerabilidade social e que se encontram em situação de rua, a Educação Física em seu contexto puramente biológico, apoiada sob uma perspectiva higienista de corpo saudável e disciplinadora, pouco teria a contribuir se não se unisse as prerrogativas socioculturais de entendimento do corpo enquanto cultura. O que poderia representar um ser biologicamente cultural.

⁶ Mesa Redonda **Assistência e Previdência: Caminhos e tendências** no XX Ciclo de Debates do Serviço Social do Hospital das Clínicas da UNICAMP. Expositores: Professor Dr. Wilson Cano do Instituto de Serviço Social & Saúde Campinas v. 3 n. 3 p. 1-94 Maio 2004

IDENTIDADE, CULTURA E O FAZER PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A identidade cultural está fortemente ligada aos conceitos socialmente construídos pelos indivíduos em seu espaço e tempo. O “corpo” neste espaço imperativo e coercitivo, imposto culturalmente pela sociedade, se mostra fortemente ligado as perspectivas utilitárias e funcionais expressas no cotidiano culturalmente construído pela sociedade pelos conceitos de: “menor gasto energético e maior eficiência mecânica”. Estes fatores se distanciam completamente da necessidade básica das PSR, que é a sobrevivência diária, e se ligam eminentemente ao conceito de papel social, formação de identidade e autoimagem.

De acordo com Berger (1986, p. 112-113) ao explicar o significado da teoria do papel diz que: “[...] numa perspectiva sociológica a identidade é atribuída socialmente, sustentada socialmente e transformada socialmente”. “[...] identidade não é uma coisa pré-existente; é atribuída em atos de reconhecimento social. ”

Diante do exposto acima pelo autor a capoeira se encaixa histórica e culturalmente as experiências de luta, liberdade e expressão corporal a que as PSR se identificam. Entretanto o fator renda e ocupação aparecem como pontos de relevante valor no tocante ao entrar ou sair da situação de rua.

A Educação Física assume o papel de atender as demandas afetivas e cognitivas por meio do movimento corporal e das relações do homem com o seu próprio corpo. Entretanto, as pessoas que estão em situação de rua clamam por políticas públicas que atuem de forma multidisciplinar, descentralizada e coesa para possível entrada da Educação Física neste contexto.

Para Azevedo, Tavares e Soares (2008) enquanto a cultura pode ser incorporada aos modos de ação de atores sociais de forma quase inconsciente a identidade está ligada a uma forma consciente e normativa que atribui significado aos grupos, estabelece distinção e exclusão do “outro”. Isso se dá por meio de uma análise crítica e reflexiva dos próprios praticantes. De acordo com Berger (1986) não se pode sustentar uma identidade em contextos que não reconhecem esta identidade. Para o mesmo autor a autoimagem está ligada ao papel social, a qual estabelece uma relação direta com a identidade do sujeito na sociedade em que vive.

De fato, esta relação está no reconhecimento do “eu” e do “outro” no espaço ou sociedade. A recuperação da autoimagem é um ponto importante na psicologia social. Quando falamos de autoimagem no contexto da educação física, associada à sua perspectiva sócio

cultural, nos deparamos com as relações do corpo com o meio e o processo como cada um entende os constructos associados aos saberes: “saber fazer”, “saber ser” e “conhecer”.

Em um cenário educativo, associado à realidade das PSR, a prática corporal apoia-se aos componentes pedagógicos da educação física: procedimentais (saber fazer), conceituais (conhecer) e atitudinais (saber ser). De acordo com Darido (2005), em um ambiente escolar a educação física tem mostrado um currículo oculto muito presente nos conceitos do saber fazer, saber ser e conhecer expostos nas dimensões procedimentais, conceituais e atitudinais.

O trabalho de tais conceitos, associado às demandas da vulnerabilidade social, se apresentam como componentes importantes da Educação Física em uma perspectiva de integração, igualdade e diversidade social. Tal fato pode ser pensado no participante e na pessoa que propõe a atividade. São dois polos que se convergem para novos conceitos de entendimento acerca da educação física para PSR no tocante a minimizar ou desconstruir as perspectivas socialmente construídas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, sob uma análise crítica e reflexiva acerca dos aspectos socioculturais, didático-pedagógicos, buscou-se aproximação maior com a realidade sociocultural da PSR para implementação da atividade. Optou-se pela atividade Capoeira por ter grande afinidade histórica cultural e atender a demanda psicossocial ao qual identificamos como ponto relevante a ser trabalhado entre as PSR atendidas no Centro POP Asa Sul, Brasília, DF.

Houve 8 visitas técnicas. A primeira visita foi para a fase diagnóstica. Ela foi previamente preparada em sala de aula pelos universitários participantes do projeto. Nas outras sete visitas se deu a Fase de Implementação do Plano de Ação por meio de práticas de capoeira e observação dos pontos de análise pedagógica. Nesta fase, participaram do projeto 20 PSR atendidas no Centro POP - Brasília DF. As aulas foram ministradas às sextas-feiras das 10h às 11h.

Em um primeiro momento, à luz do “fato social”, se conclui que as PSR não são sequer percebidas pela sociedade. Para Émile Durkheim (1857-1917) citado por RODRIGUES (1984), uma característica determinante do fato social se reflete diretamente na capacidade de imposição e coerção da sociedade sobre o indivíduo. Portanto, a maioria de nossas ideias e tendências não são elaboradas por nós, nos vem de fora, podendo penetrar em nós por meio de uma imposição social.

Estes comportamentos são como, um “*espelho da sociedade*”, se refletem e podem refletir o comportamento social de um indivíduo. Tal fato, pode ser claramente observado no grupo estudado de pessoas em situação de rua (PSR) atendidos durante as aulas de capoeira no Centro POP- Brasília-DF. Tanto a sociedade não enxerga a PSR, como ele também não se vê; e, quando isso ocorre, se observa uma ruptura de identidade cultural associada a autoimagem, autoestima abalada e dificuldade de auto apreciação. Isso, gera um impacto negativo sobre a proposta da Capoeira, partindo do princípio de que as PSR se encontram abaladas em suas condições de auto aceitação na sociedade, e, conseqüentemente, de autoafirmação.

Para Berger (1986) o papel ocupado na sociedade está intimamente ligado à identidade do sujeito. Isso afeta diretamente na autoimagem do indivíduo. O autor relata ainda que não se pode sustentar uma identidade no contexto que não se reconhece esta identidade. Fato, que foi muito comumente observado em PSR que frequentaram as aulas de capoeira. As PSR não gostam de receber críticas ou sugestões, mas simplesmente, participam da Capoeira sem prévio julgamento, em atividade que entende como: “ocupação do tempo”, “tempo de não pensar em nada” ou “tempo de se abstrair”. A ideia é liberdade de se expressar no momento e hora que entendem ser necessário.

Neste contexto, também foi observado uma complexidade de motivos que levam as pessoas a uma condição de rua. Dentre elas, destaca-se: a condição sócio econômica, marcadamente observada pela frequente e ascendente desigualdade social; supervalorização do trabalho em detrimento do lazer/brincar, observada fortemente na sociedade capitalista; uso excessivo de drogas ilícitas com subterfúgio para se abster das relações de conflito com a sociedade e família. Observou-se também, que o sistema ainda não sabe de fato quem são as PSR, nem tão pouco as suas reais necessidades, pois o tema ainda é muito complexo, e demanda mais estudos de ordem sociocultural.

No contexto pedagógico, entendemos que o componente “atitudinal”, ligado ao afeto e expresso pelo “saber ser”, é um ponto primordial no tocante ao atendimento a PSR. O conhecer ou componente pedagógico “conceitual” deve estar implícito nas atividades, pois traz consigo a perspectiva histórica e social da Capoeira que fortalece o vínculo do sujeito com a identidade reconhecida no espaço, e, por conseqüência, atribui uma melhora de sua autoimagem.

Entre os indivíduos analisados, em um olhar mais atento aos aspectos procedimentais do trato pedagógico “saber fazer” foi observado um repertório motor ampliado, devido ao

arcabouço cultural vivenciado e a sua capacidade criativa para lidar com as necessidades do dia a dia na rua.

Historicamente, observamos que essa “linguagem corporal” criativa e diversa está ligada às perspectivas de incerteza, estado de alerta constante, advindas da forma em que vivem as PSR. Assim, também se traduz a dificuldade de assiduidade em determinada atividade e/ou atendimento, tal como observamos nas aulas de capoeira.

Portanto, um espaço para escuta (ouvir simplesmente o que as pessoas querem falar e quando ela quer falar), de forma indireta, se tornou um ponto importante nas aulas. Estas falas puderam ser observadas também na forma de expressão corporal, durante um jogo de capoeira, nas letras de músicas que representam a realidade de luta e resistência do negro, ou na forma de cantar e tocar os instrumentos.

A capoeira é bem aceita pelas PSR por se identificar historicamente e culturalmente como luta, liberdade e resistência. Fato, que está presente no cotidiano do morador de rua. Um jogo onde as regras são estabelecidas por base ritualística e filosófica, sem perdedores ou vencedores. As relações de regra e respeito entre os participantes são exercidas a todo momento no ambiente de jogo, a “roda⁷”.

O ponto de grande dificuldade encontrado no grupo foi a frequência dos participantes. Todos eles não demonstravam condição de planejamento futuro devido ao padrão inesperado de sua existência diária nas ruas. Foi possível observar momentos de satisfação, prazer e autoafirmação durante as atividades propostas. Tal fato deve ser pensado dentro da atuação ideal que é em equipe multidisciplinar. A descontinuidade ou interrupção de determinada atividade pode significar mais uma sensação de perda entre as diversas perdas observadas neste processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações familiares, condição econômica, auto aceitação e autoafirmação na sociedade foram observados como alguns dos fatores que levam os moradores de rua a ir ou

⁷ Ambiente onde se realiza o jogo de capoeira entre dois participantes de cada vez, sob o som de instrumentos, canto e palmas. Atribui-se a roda de capoeira um local místico, ritualístico e simbólico. (Salvuarda da Roda de Capoeira e do Ofício dos Mestres de Capoeira: apoio e fomento / coordenação e organização Rívia Ryker Bandeira de Alencar. – Brasília: IPHAN, 2017. (Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais, 3) 36 p. ISBN: 978-85-7334-314-4

permanecerem em situação de rua. Tais fatores, estão associados à ausência de regras imputadas pela própria situação, poder imperativo e coercitivo da sociedade sobre indivíduo e a forma como ele se vê perante a sociedade. Isso reflete diretamente na relação do homem com o seu próprio corpo. O corpo em sua totalidade se expressa na eminente necessidade do convívio do homem e a sociedade que ele vive. Há uma necessidade de entender o corpo como identidade do ser expresso pela cultura social e pelo contexto social em que ele está representado.

A atividade proposta, capoeira, levanta possibilidade de uma melhor estruturação pensada de forma conjunta pela equipe multiprofissional, levando-se em consideração os fatores sociais, à luz do “fato social”, bem como os componentes do trato pedagógico, procedimental, conceitual e atitudinal. Maior ênfase no estímulo para a criação de espaço para “escuta” durante as aulas e nos aspectos atitudinais e conceituais a serem trabalhados de forma indireta nas atividades propostas como melhora da autoimagem das PSR.

Desta forma entende-se que a capoeira tem uma aceitação boa e pode favorecer o trabalho multiprofissional no tocante a melhorar as condições de autoconhecimento e autoestima da PSR, trazendo benefícios em sua reestruturação social, observadas a partir do grupo estudado.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Juliana Almeida; TAVARES, Otávio; SOARES, Antonio Jorge G. Discursos identitários da capoeira na *Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)*. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Campinas, v. 30, n. 1, p. 171-185, set. 2008.

BERGER, Peter L. **Perspectivas sociológicas**: uma visão humanista. Tradução de Donaldson M. Graschagem. Petrópolis: Vozes, 1986.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. Campinas, SP: Papirus, 1998.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Ed. Guanabara Koogan, 2005.

FIALHO, Paula Juliana Foltran. **MULHERES INCORRIGÍVEIS**: capoeiragem, desordem e valentia nas ladeiras da Bahia (1900-1920). Tese de doutorado- PPGHIS- Universidade de Brasília - Brasília, 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa Universidade Aberta do Brasil** – UAB/UFRGS. Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOMES, Christianne Luce. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 1, n. 1, p. 3-20, 2014.

IPHAN – **Dossiê: Inventário para registro e salvaguarda da Capoeira como patrimônio cultural do Brasil**, Brasília - 2007.

IPHAN, **Salvaguarda da Roda de Capoeira e do Ofício dos Mestres de Capoeira: apoio e fomento / coordenação e organização Rívia Ryker Bandeira de Alencar**. – Brasília 2017: IPHAN (Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais, 3) 36 p. ISBN: 978-85-7334-314-4.

LUSSAC, Ricardo Martins Porto e TUBINO, Manoel José Gomes. Capoeira: a história e trajetória de um patrimônio cultural do Brasil. **Rev. da Educação Física/UEM- Maringá**, v. 20, n. 1, p. 7-16, 2009.

RODRIGUES; José Albertino. **Émile Durkheim**: sociologia. 3 ed. São Paulo: Ática, 1984.

SOARES, Carmem Lúcia. **Imagens da educação no corpo**: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2005.

VIDOR, Elisabeth; REIS, Letícia Vidor de Souza. **Capoeira**: uma herança afro-brasileira. 1 ed. São Paulo: Selo Negro, 2013.